

As conseqüências negativas que o estresse provoca no corpo são bem conhecidas. O que poucos sabem é que a tensão prolongada ou excessiva também deixa marcas significativas dentro da boca. Assim, mesmo quem escova os dentes com dedicação, pode ser surpreendido por uma cárie ou alguma inflamação.

O estresse afeta a resposta imune dos indivíduos enfraquecendo suas defesas. Assim doenças como herpes labial, aftas, mau hálito e periodontite são influenciadas em menor e maior grau pelas emoções. Dentre as doenças mais comuns da cavidade oral estão a gengivite, inflamação localizada na gengiva, e a periodontite, que é o comprometimento do tecido ósseo de suporte do dente e, sua evolução leva à mobilidade dentária, culminando na perda do dente.

Estudos mostram que várias outras doenças tem sido associadas à infecção periodontal, como as cardíacas, partos prematuros, nascimentos de bebês de baixo peso e algumas pulmonares.

O estresse também reduz os níveis de saliva, e altera sua composição causando uma proliferação bacteriana e conseqüentemente o aumento do número de cáries e problemas inflamatórios.

Todo esse nervosismo e ansiedade podem ocasionar o hábito de ranger os dentes, conhecido como bruxismo, costuma levar ao desgaste do elemento dentário, a má oclusão severa, fratura dentária e dores em determinados componentes do sistema mastigatório.

Outro fato que se observa é que o estresse também acaba sendo responsável por um impacto comportamental negativo sobre a saúde bucal, pois o individuo tende a piorar seus hábitos negligenciando a higiene oral, aumentando o consumo de cigarros, a ingestão de bebidas alcoólicas e modificando a sua dieta, facilitando assim o aparecimento de lesões como o câncer. O diagnóstico precoce facilita o tratamento e a cura destas doenças.

A mudança para hábitos de vida mais saudáveis associados a um check-up preventivo favorece a manutenção da saúde oral.

Dra. Andréa M. Costa
Cirurgiã Dentista
CRO: 70219